

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: _____

Data: *19.04.84*

Pg.: _____



Moreira Mariz

Depois do encontro com Andreazza, Juruna foi ao Planalto e conversou com o ministro Danilo Venturini

Juruna leva a Andreazza as reivindicações dos txucarramãe

Da Sucursal de Brasília

Mudanças do percurso da BR-080 (estrada Brasília-Manaus), de marcação imediata de 40 quilômetros na margem direita do rio Xingu, afastamento do presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, como condição para negociações, e garantia de permanência do atual diretor do Parque do Xingu, antropólogo Cláudio Romero. Esses são as reivindicações dos caciques xinguanos para liberar a balsa, apreendida há 28 dias e soltar os reféns presos no Cretire.

As reivindicações foram apresentadas ontem pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ) ao ministro Mário Andreazza, do Interior. O deputado marcou audiência diretamente com o ministro, atendendo ao pedido dos Txucarramãe que não reconhecem mais Otávio Ferreira Lima como presidente da Funai e querem dialogar diretamente com os ministros Andreazza e Danilo Venturini, dos Assuntos Fundiários.

Na audiência, de uma hora, Andreazza não fez nenhuma promessa a Juruna, garantindo apenas estudar as reivindicações, levando ao grupo de trabalho que analisa a situação do Parque do Xingu as propostas dos caciques rebeldes. O grupo de traba-

Funai nega designação de Apoena para ir ao Xingu

Da Sucursal de Brasília

O assessor de imprensa da Funai, Sidnei Ribeiro, desmentiu ontem a informação segundo a qual o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, teria designado o sertanista Apoena Meireles para ir ao Xingu como portador da notícia sobre a interdição da faixa de 15 quilômetros.

Disse Ribeiro que até o momento, "o presidente da Funai não determinou o deslocamento de nenhum sertanista ou funcionário do órgão, preferindo transmitir a notícia através de rádio".

lho, integrado por um representante da Funai, um dos Ministério de Assuntos Fundiários e outro do Ministério do Interior, suspendeu os estudos desde terça-feira alegando que o pedido dos índios para alargamento da faixa neutra entre o parque e as fazendas, merecia análise das autoridades judiciárias.

Apesar disso, Juruna reivindicou também a presença de um índio no grupo de trabalho, justificando ser "importante índio trabalhar com

eles, porque eles (o grupo) não entendem direito dos nossos problemas. O ministro prometeu então que encaminharia o pedido de Juruna aos demais integrantes do grupo.

Cobranças

O clima de audiência foi difícil no começo. Segundo Juruna, "o ministro estava de cara feia, não tinha acordado para os problemas e foi difícil conversar". Passado aos primeiros momentos de constrangimento, Andreazza e Juruna começaram a fazer cobranças um ao outro. O ministro lembrou ao deputado os frequentes ataques feitos da tribuna contra a sua pessoa.

Juruna reclamou contra a presença de policiais no prédio da Funai a cada vez que chega a Brasília um grupo de índios.

No final do encontro, já descontraído, Andreazza prometeu inclusive que não permitiria o afastamento do índio Marcos Terena para Marabá. Marcos foi transferido de Brasília para Cuiabá pelo presidente da Funai, punindo o índio, que é funcionário do órgão, por críticas feitas a Ferreira Lima, em entrevista coletiva.